

# Missão busca no exterior apoio ao acordo da dívida

IVALDO CAVALCANTI

São Paulo — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, disse ontem em encontro com banqueiros na capital paulista que uma equipe de negociadores brasileiros da dívida externa irá para o exterior no início de julho para explicar aos credores como está a política econômica no Brasil e tentar convencê-los a aderir ao acordo assinado por 20 bancos. A missão irá a Tóquio, Frankfurt, Paris, Londres e Nova Iorque. Além de Pedro Malan, estarão na comitiva Jório Dauster, o diretor da área externa do BC e o próprio Francisco Gros.

Em qualquer processo de venda é bom tratar bem o cliente, mostrar a cara e dizer o que se pensa. Essa será nossa primeira missão. Tão logo termine esta etapa, queremos sentar à mesa e abrir negociações sobre o principal da dívida de médio e longo prazos, com as agências multilaterais, o Bird, Bid e FMI. Com o Clube de Paris, o responsável principal será o embaixador Jório Dauster e o Comitê dos Bancos Credores ficará a cargo de Malan — disse Gros.

De acordo com o presidente do Banco Central, há muita convicção



**Dauster: troca de nomes não atrapalha**

de que o Congresso aprove os termos do acordo do projeto de negociação dos juros atrasados da dívida até terça-feira.

**Dauster** — O embaixador Jório Dauster não se afastará da negociação da dívida externa, quando assumir em Bruxelas, o cargo de embaixador junto à Comunidade Econômica Européia, em setembro. Dauster informou ontem que aceitou convite do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, para ser negociador oficial junto ao Clube de Paris. O Brasil deve cerca de 20 bilhões de dólares ao Clube, que congrega agências de crédito de governos.

Dauster considerou sua substituição pelo economista Pedro Malan, representante do Governo no Banco Interamericano de Desenvolvimento, “uma escolha extraordinária”. Segundo o embaixador, Malan reúne todas as condições para ser o negociador oficial junto aos bancos privados credores, tem uma “reputação acadêmica inatacável” e é seu amigo pessoal. “Será uma passagem de bastão muito positiva”, disse Dauster. Elogiou ainda a disposição do ministro Marcílio em formar um grupo negociador. A negociação “não é um trabalho solidário, mas uma tarefa de formiguinha”, disse Dauster, com sua experiência de 15 meses à frente dos contatos com os credores.

Apesar de Malan assumir na próxima semana, Dauster ficará algum tempo ainda no cargo. Terá que fazer a maratona, provavelmente junto com Malan, para colher o sim de 95 por cento dos 700 bancos credores do País. Depois que o Senado aprovar o acordo dos juros atrasados, a equipe negociadora viajará por 12 dias a Tóquio, Frankfurt, Paris, Londres e Nova Iorque para o **Road Show**. Ele não espera encontrar dificuldades, “mas não se pode ficar aqui esperando”, afirmou.

Dauster disse ainda não acreditar que a troca de nomes como negociador oficial possa trazer dificuldades na negociação do estoque de 52 bilhões de dólares da dívida junto aos bancos. “O Governo é o mesmo, os grandes pontos da política do presidente Collor permanecem. E o ministro Marcílio apenas dá continuidade ao que foi iniciado pela ex-ministra Zélia Cardoso de Mello”.

*Externa*

182